

VIII-033 - EDUCAÇÃO PARA A GESTÃO AMBIENTAL EM UMA COOPERATIVA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Ana Paula dos Prazeres Machado⁽¹⁾

Tecnóloga em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Especialista em Educação para Gestão Ambiental pelo Núcleo de Meio Ambiente (NUMA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UFPA.

Sérgio Cardoso de Moraes⁽²⁾

Bacharel em Ciências Sociais pela UFPA. Licenciado em Ciências Sociais pela UFPA. Especialista em Políticas Pesqueiras na Amazônia pelo NAEA/UFPA. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutor em Educação pela UFRN

Fernanda de Carvalho Barros

Bacharel em Ciências Biológicas pela UFPA. Tecnóloga em Saneamento Ambiental pelo IFPA.

Endereço⁽¹⁾: Rua da Mata, Passagem Nossa Senhora das Graças, 57 B- Marambaia - Belém - PA- CEP: 66615-830 - Brasil - Tel: +55 (91) 98319-6572 - e-mail: paulamachado89@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo avaliar o processo de construção da Educação para a Gestão Ambiental em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis, identificando suas intenções e possíveis limitações. O trabalho foi realizado no ano de 2014, na cooperativa de catadores de materiais recicláveis CONCAVES, localizada no município de Belém, estado do Pará. Os dados coletados se deram por meio de documentos oficiais tais como: Atas, Estatuto da cooperativa, Plano de Negócios, observação direta e entrevistas informais com os cooperados e dirigentes. Assim foi possível compilar informações acerca da responsabilidade social e o nível de Educação dentro do processo de Gestão Ambiental da cooperativa. Entre os resultados, ficaram evidenciados, ações, parcerias e projetos desenvolvidos pela cooperativa almejando por mudanças sociais e melhor capacidade de gerenciamento da organização dentro dos processos educacionais ligados ao meio ambiente, assim como desafios e fatores que influenciam a construção desse processo. Nesse sentido, a Educação para a Gestão Ambiental na CONCAVES toma um papel abrangente e contínuo de apoio à mudança social dos indivíduos envolvidos e do ambiente ao qual estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Reciclagem, Resíduos sólidos, Meio ambientes, Responsabilidade Social, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Em julho de 1995, Quintas e Gualda (1995) formularam o conceito de Educação para a Gestão Ambiental em âmbito governamental no Brasil, considerando o meio ambiente como fruto do trabalho dos seres humanos, relacionando o meio natural ao social. Ambos os autores esclarecem que no processo de transformação do meio ambiente, são criados e recriados modos de relacionamentos da sociedade entre si e com o meio ambiente, estando condicionado à existência de interesses individuais e coletivos. A partir deste contexto é associado o conceito de Gestão Ambiental, entendido essencialmente como um processo de mediação de conflitos de interesses (LAYRARGUES, 2012).

Para o IBAMA (2000), dado os interesses em jogo e os conflitos que podem existir entre atores sociais que atuam sobre o mesmo meio ambiente, físico/ natural ou construído, é clara a importância da Educação no processo de Gestão Ambiental. Só o entendimento contextual mais amplo pode fazer com que os atores envolvidos, os protagonistas e os que sempre ficaram com o ônus histórico da degradação ambiental, possam compartilhadamente pensar alternativas de solução harmônicas e apropriadas para o bem de todos.

Conforme Couten (2012), ao discorrer sobre a Educação no processo de Gestão Ambiental, refere-se a uma concepção de Educação Ambiental que tem como foco a organização e a capacitação das partes interessadas para a interlocução qualificada e para a gestão conjunta do ambiente comum.

Entretanto, Layrargues (2012), deixa bem claro que a Educação Ambiental não difere da Educação para a Gestão Ambiental, esta última apenas apresenta perspectivas na abordagem da participação dos atores sociais e suas relações com a natureza, e substituir a Educação Ambiental poderia levá-la a um processo reducionista que enfatiza apenas uma de suas dimensões, o desenvolvimento da cidadania e democracia ambiental. Loureiro (2009) acrescenta que essa releitura da Educação Ambiental é desejável, pois contrapõe-se a determinados conceitos teóricos que são “arrojados” dentro do processo de ensino e aprendizagem, sem a devida problematização da realidade, colocando a figura do educador na posição conservadora de meros produtores e transmissores de conhecimento e de valores vistos ecologicamente corretos, sem haver um entendimento preciso de que estes são mediados social e culturalmente. O autor esclarece ainda, que Educação Ambiental, antes de tudo, é educação, que se nutre das pedagogias progressistas histórico-crítica e libertárias orientadas para a transformação social.

É dentro dessa nova percepção que as cooperativas começam a estabelecer ações que impulsionam a consolidação de uma nova visão de desenvolvimento que envolve o meio ambiente natural e os aspectos socioculturais, passando a considerar que o bem estar dos seres humanos é primordial para se alcançar o sucesso organizacional.

As cooperativas surgem como alternativa de organização e articulação dos trabalhadores, promovendo novos postos de trabalho e renda, dentro de uma dinâmica mais igualitária e mais humana que promove a divisão dos ganhos e a valorização das pessoas (MARQUÊS; SCHMIDT, 2013). Os autores Inocêncio e Silva (2001) acrescentam que é no papel de promotora da inclusão social e do desenvolvimento econômico e cultural de seus cooperados e dirigentes, que as cooperativas mantêm sua legitimidade, exigindo deles uma postura voltada às questões ambientais às quais todos estão expostos.

Para Marquê e Schmidt (2013) a cooperativa que toma decisões envolvendo questões de longo prazo, como por exemplo, evitar problemas ambientais, tem uma participação social muito maior em comparação à empresa que tem um comportamento reativo, isto é, reage depois do fato consumado, pagando multas por desastres ambientais ou indenizações aos funcionários pelo descumprimento da legislação ambiental.

Dessa forma, podemos dizer que ao longo dessa caminhada tem crescido a construção dessa nova Educação ambiental nas cooperativas de catadores, pois buscam através de uma cooperação institucionalizada reforçar e resgatar interesses coletivos e comunitários com o objetivo de garantir o desenvolvimento de uma consciência ecológica- social no indivíduo de modo a enfrentar aspectos como a padronização cultural, exclusão social, além da degradação da natureza.

Segundo Pires, Pires e Lobo (2012) nos últimos anos, ainda que com pequena visibilidade, os catadores de materiais recicláveis no país têm buscado o fortalecimento da categoria e a melhoria de sua situação econômica e social construindo soluções coletivas para problemas comuns e congregando-se em organizações sociais de trabalho e de produção.

Sendo assim, a Educação dentro do processo de Gestão Ambiental se insere com o intuito de atuar, simultaneamente, na gestão social e na gestão ambiental das cooperativas de catadores, de modo a fortalecer suas ações e projetos desenvolvidos, dando subsídios para se trabalhar a cidadania e processos educacionais ligados ao meio ambiente proporcionando melhorias, tanto no que se refere à participação dos cooperados nas atividades da cooperativa, quanto na profissionalização da gestão, afim de que a organização alcance seu objetivo principal que é a eficácia na comercialização dos resíduos coletados e garantia do sustento dos cooperados.

Nesse sentido, este estudo propõe-se a avaliar o processo de construção da Educação para a Gestão Ambiental em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis identificando suas intenções e possíveis limitações.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no período de Agosto à Setembro de 2014, na Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis (CONCAVES) fundada no ano de 2004 como entidade social coletiva, localizada no bairro da Terra Firme (Belém, PA), adquirindo identidade jurídica sob o formato organizativo de cooperativa a partir de agosto de 2005 com o apoio da Incubadora de Cooperativas da Universidade Federal do Pará.

Segundo o Estatuto da CONCAVES (2006), a sociedade objetiva promover o desenvolvimento socioeconômico dos cooperados no setor de coleta reciclável de papel, plásticos, ferro, cobre, alumínio e bateria, assim como a comercialização desses produtos no atacado.

E apresenta uma estrutura organizacional enraizada nos princípios do cooperativismo, assim como suas obrigações estabelecidas pelo Estatuto. Compondo uma relação de trabalho que envolve uma Assembleia Geral constituída pelo corpo de cooperados, por uma Diretoria administrativa e fiscalizada por um Conselho fiscal. A figura 1 permite uma melhor compreensão dessa estrutura.

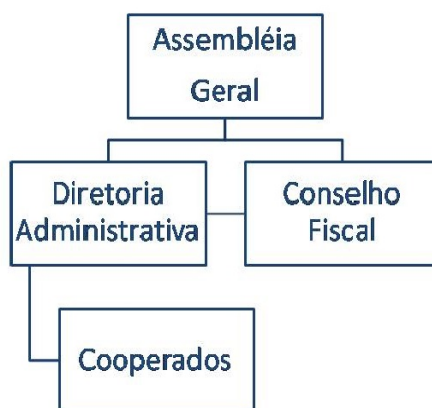


Figura 1: Organograma da estrutura organizacional da CONCAVES

O levantamento de dados ocorreu através do método de natureza qualitativa e caráter descritivo-interpretativo. Primeiramente, foram analisados documentos oficiais tais como: Atas, Estatuto da cooperativa, Plano de Negócios, e observação direta. Posteriormente, foram realizadas entrevistas informais com os cooperados e dirigentes a fim de permitir uma aproximação mais fidedigna das opiniões dos entrevistados, de forma a explicitar suas concepções a respeito do processo de Educação para a Gestão Ambiental desenvolvido na cooperativa. As entrevistas foram gravadas e os dados foram transcritos para ajudar na interpretação.

É importante ressaltar que todo conteúdo exposto nesta pesquisa foi devidamente autorizado perante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos sujeitos envolvidos, assim como o acesso aos documentos oficiais da cooperativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo foram voltados para ações, intenções e carências que se revelam no cotidiano do trabalho de educação para a gestão ambiental na cooperativa.

O comprometimento da organização em fomento a Educação para a Gestão Ambiental pode ser visto na cooperativa através do desenvolvimento e atuação de projetos como “Corredor Ecológico Perimetral” e RECICLART, o primeiro busca implementar a coleta seletiva em uma importante avenida (Perimetral) localizada no bairro da Terra-Firme, periferia do município de Belém. A CONCAVES irá desenvolver a coleta, transporte e triagem dos resíduos que posteriormente serão reaproveitados para a reciclagem e

comercialização, almejando melhorias para a população que reside nesta área e fortalecimento da cooperativa. O segundo desenvolve um trabalho de reaproveitamento de garrafas de vidro transformando-as em artesanato decorativo (Figura 2), proporcionando renda para a cooperativa e garantindo uma destinação adequada para esses resíduos. A partir daí, a cooperativa busca promover ações coletivas que desenvolvam mudanças no indivíduo, inclusão no mercado de trabalho, reconhecimento do papel do “catador”, bem como a transformação do ambiente que os cerca de forma sustentável.



Figura 2 - Artesanato decorativo com garrafas de vidros

Outra questão levantada diz respeito ao engajamento da cooperativa com atividades voltadas para Educação ambiental. A CONCAVES realiza palestras, oficinas e campanhas nas escolas abordando assuntos ligados à coleta seletiva e reciclagem, visando conscientizar e sensibilizar alunos e professores sobre a importância de tais temas. Segundo Jardim (2009), a educação ambiental é uma ação educativa que se desenvolve, através de uma prática, em que valores e atitudes promovem um comportamento rumo a mudanças perante a realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo habilidades e atitudes necessárias para dita transformação e emancipação.

Por outro lado, percebe-se por meio dos relatos das entrevistas informais que os cooperados apresentam uma carência de informação em relação à estrutura organizacional da cooperativa e do seu papel como cooperado. A maior parte dos catadores que compõe o quadro pessoal da CONCAVES não possui entendimento dos seus direitos e deveres como cooperados. Muitos não se vêem como donos da cooperativa, mas como meros colaboradores, sem ter consciência que a cooperativa é formada e gerida por eles próprios.

Vale ressaltar que a cooperativa trabalha dentro da autogestão, proporcionando autonomia dos membros de decidir sobre os destinos, os processos e os resultados do trabalho, porém observou-se que existem cooperados que se interessam apenas em coletar e vender os resíduos, sem questionar as tomadas de decisões, justificada pela baixa participação nas assembleias e reuniões, além de não se preocuparem sobre a importância social e ambiental da cooperativa. Leão e Falcão (2002) colaboram ao afirmar que a educação incorpora a gestão ambiental como instrumento dinamizador de mudanças comportamentais nas pessoas e nas instituições organizacionais introduzindo nelas um domínio afetivo e cognitivo com a realidade apresentada para que atuem de maneira crítica e permanente na sua relação com a natureza.

A esse respeito Singer (2002), argumenta que a cooperativa se administra pela prática da autogestão, onde todas as decisões são tomadas em assembleias com participação ativa dos cooperados. Todos precisam exercer seu direito de voto, sendo participativos e operantes, cientes de seu compromisso como cooperados e donos dessa organização, portanto, responsáveis pelo seu gerenciamento.

Outra condição observada é a resistência ao trabalho coletivo, muitas ações são realizadas de maneira individualista devido conflitos entre os membros. Apesar do mesmo ideal que uni os cooperados, existem interesses pessoais antagônicos que são exteriorizados em forma de contenda.

Em outros casos, esses conflitos são determinados entre pequenos grupos tornando o ambiente de trabalho em um “campo de guerra”. Além disso, muitos membros da CONCAVES pertencem a uma mesma família. Pires, Pires e Lobo (2012) explicam que este fato intensifica a disputa de interesses e aumenta a vulnerabilidade da organização pela supremacia dos interesses individuais sobre os interesses coletivos, afetando diretamente o processo decisório da cooperativa.

CONCLUSÕES

Após chegar ao término deste estudo percebe-se que a educação é um processo contínuo e duradouro, e a clareza das informações é um fator de total relevância na formação do sujeito e da cidadania, pois o processo de aprendizagem acontece de modo permanente ao longo da vida.

Nesse sentido, a Educação para a Gestão Ambiental na CONCAVES toma um papel abrangente de apoio à mudança social dos indivíduos envolvidos e do ambiente ao qual estão inseridos, unida a luta na construção de um cenário onde os benefícios e decisões sejam alcançados por todos. E que proporcione conhecimentos e experiências que favoreçam um desenvolvimento mais adequado da entidade cooperativa, podendo então usufruir com maior plenitude de todos os benefícios decorrentes dessa prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL/IBAMA. Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente. Brasília: Edições IBAMA, 161p. 2000.
2. CONCAVES. Estatuto da cooperativa de catadores de materiais recicláveis – CONCAVES. Belém, 2006.
3. COUTEN, J.J. Educação para a Gestão Ambiental. Webartigos, 2012. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/educacao-ambiental-para-gestao/89307/>>. Acesso em 15 de Fevereiro de 2016.
4. INOCÊNCIO, R. M.; SILVA, C. L. Machado da. Posicionamento estratégico em duas organizações cooperativas paranaenses: articulando esquemas interpretativos e contexto institucional. In: ENANPAD - ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 25., 2001, Campinas. Anais... Campinas: ANPAD, 2001.
5. JARDIM, Daniele Barros. A Educação Ambiental e suas Trajetórias, Fundamentos e Identidades. 2009. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=711&class=02>>. Acesso em 13 de Março de 2016.
6. LAYRARGUES, P. P. Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, R. S. (Orgs.). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 7. ed. São Paulo: Cortez, p.89-15. 2012.
7. LEÃO, Ana Lúcia Carneiro; FALCÃO, Carlos Alberto Campos. Fazendo educação e vivendo a gestão ambiental. Recife: CPRH, 2002. 28p. Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/livreto-cprh.pdf> >. Acesso em 20 de Fevereiro de 2016.
8. LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
9. MARQUÊS, E. B; SCHMIDT, C. E. F. A Educação Cooperativista e sua Influência na Gestão da Cooperativa Bageense de Artesanato: possibilidades e limitações. In: COTRIM, Décio Souza (Org.). Gestão de cooperativas: produção acadêmica da Ascar. Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, p. 289- 315. 2013 (Coleção Desenvolvimento Rural, v. 2). Disponível em <http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/E_Book2.pdf>. Acesso em 25 de Fevereiro de 2016.
10. PIRES, A. L; PIRES, J. O; LOBO, M. A. A. Fatores Determinantes na Gestão de Organizações Coletivas de Catadores da Região Metropolitana de Belém. Revista do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social. Bahia, v.3, n.2, p.275-291, jul./dez. 2012.
11. SINGER, Paul Israel. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.